



CALENDÁRIO
CELEBRAÇÕES

PATRIMÔNIO CULTURAL DO BRASIL

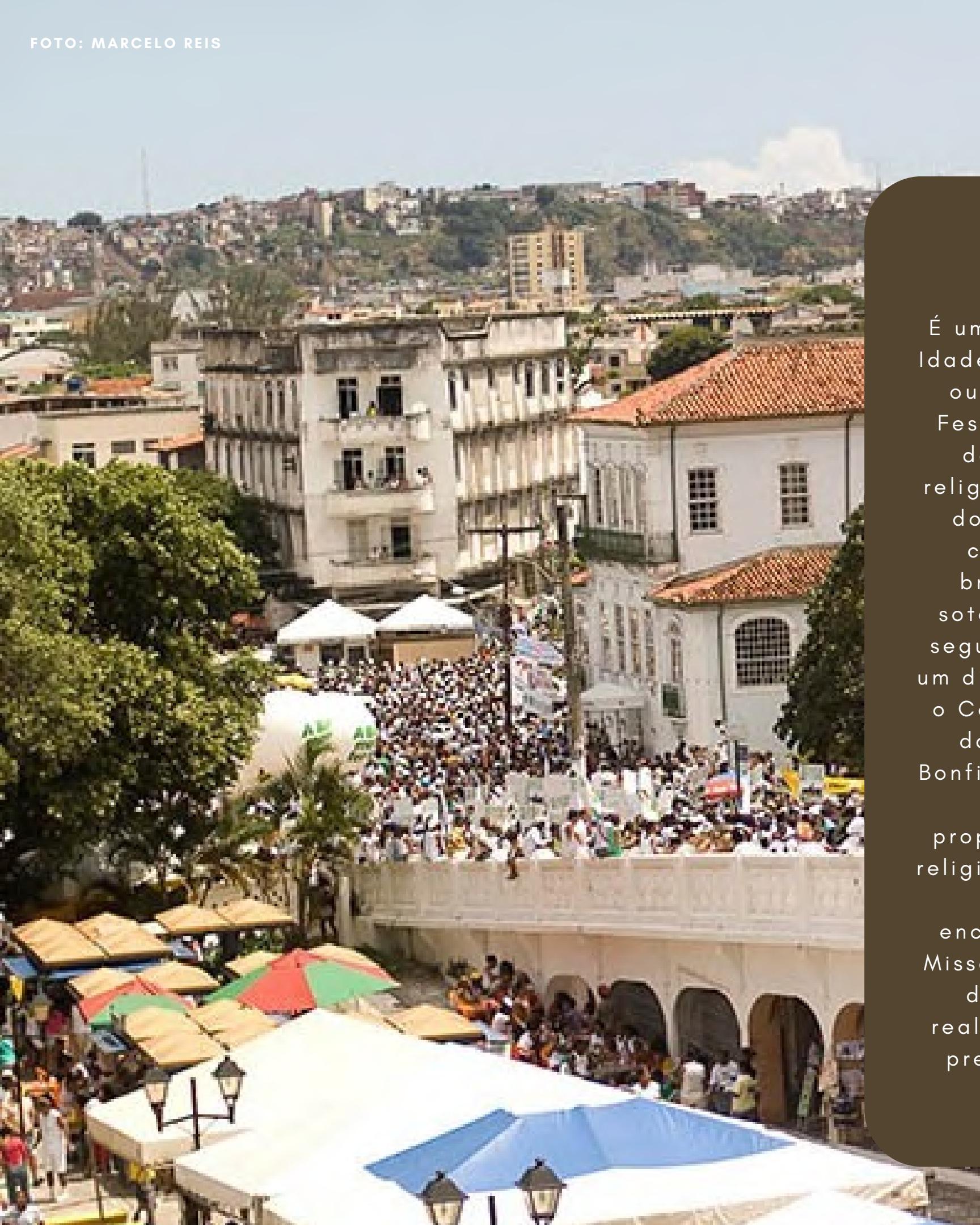
2024



JAN
2024

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

FESTA DO SENHOR BOM JESUS DO BONFIM - 7 A 18



FESTA DO SENHOR BOM JESUS DO BONFIM

7 a 18 de janeiro

É uma celebração tradicional que ocorre desde o século XVIII. Sua origem remonta à Idade Média, na Península Ibérica e tem fundamento na devoção ao Senhor Bom Jesus, ou Cristo Crucificado. Esta celebração integra o calendário litúrgico e o ciclo de Festas de Largo da cidade de Salvador, e é realizada anualmente, sem interrupção, desde o ano de 1745. A Festa do Senhor Bom Jesus reúne ritos e representações religiosas, além de manifestações profanas e de conteúdo cultural, durante onze dias do mês de janeiro, iniciando-se um dia após a Epifania, ou do Dia de Reis. É uma celebração que articula duas matrizes religiosas distintas, a católica e a afro-brasileira, assim como incorpora diversas expressões da cultura e da vida social soteropolitana. Os elementos estruturais da Festa, por ordem de ocorrência, são os seguintes: as Novenas e Missas, como elementos estruturantes da liturgia, iniciam-se um dia após o Dia de Reis e terminam no sábado, véspera do Dia do Senhor do Bonfim; o Cortejo, um percurso de oito quilômetros que se forma na Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia, na Cidade Baixa, e culmina com a Lavagem da Igreja do Bonfim. Ocorre na quinta-feira anterior ao domingo e é o ponto de destaque da festa; a Lavagem das escadarias e do adro da Igreja de Nosso Senhor do Bonfim, propriamente dita, é realizada por baianas e filhas de Santo como missão familiar e religiosa. Com suas “quartinhas” com flores e água de cheiro, elas reverenciam o orixá Oxalá e abençoam os devotos; os Ternos de Reis, que se apresentam após o encerramento da última novena, no sábado à noite, em frente à Igreja do Bonfim; a Missa Campal, de caráter solene, no adro da Igreja do Bonfim, representando o ápice dos eventos litúrgicos e o encerramento da parte religiosa desta celebração. É realizada no segundo domingo após a Epifania e a Procissão dos Três Desejos com a presença da imagem peregrina do Senhor do Bonfim, esta última incorporada mais recentemente ao conjunto ritualístico da Festa.



FOTO: ANTONIO AQUILES
SILVA DOS SANTOS

JAN
2024

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

FESTIVIDADES DO GLORIOSO SÃO SEBASTIÃO
NA REGIÃO DO MARAJÓ - 9 A 20



FESTIVIDADES DO GLORIOSO SÃO SEBASTIÃO NA REGIÃO DO MARAJÓ

9 a 20 de janeiro

O culto a São Sebastião encontra expressividade no norte do estado do Pará, na Ilha de Marajó. Os devotos identificam-se com a imagem que foi sendo difundida sobre o santo, desde o período missionário, do século XVI. O soldado Sebastião, em virtude de sua condescendência com os cristãos, teria sido condenado ao flechamento e sobrevivido. Posteriormente, sobreviveu também ao espancamento, tendo morrido pela ação de uma lança. Assim sendo, o santo reúne particularidades como coragem e resistência, atributos esses típicos do homem de Marajó.

A festa ocorre em diversas localidades do Marajó, porém a mais expressiva acontece em Cachoeira do Arari, do dia 10 ao dia 20 de janeiro, sendo precedida por esmolações. Na peregrinação da Comissão de Foliões pela região para recolher os donativos, são executadas ladinhas. Entre a data inicial e final da festa, há o levantamento e a derrubada dos mastros. Ao longo desses dias acontecem procissões, ladinhas, festas dançantes nos barracões e arraiais.

Embora São Sebastião seja um santo católico, não é incomum que a festa ocorra sem a presença de um padre. Nesse caso, a presença familiar é mais decisiva e os rituais costumam ser transmitidos entre os pares. As relações de proximidade e afinidade com o Santo são bem marcadas e às vezes expressas em mediações de troca por meio de promessas.

RITUAL YAOKWA DO POVO ENAWENE NAWE

Janeiro a Agosto

FOTO: IHOLALARE
WAWAYAILI
ENAWENE



JAN
2024

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

FEV
2024

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

MAR
2024

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2					
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

ABR
2024

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

MAI
2024

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

JUN
2024

JUL
2024

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

AGO
2024

RITUAL YAOKWA DO POVO ENAWENE NAWE

Janeiro a Agosto

O Ritual Yaokwa é a mais longa e importante celebração realizada pelos Enawene Nawe, povo indígena de língua Aruak, que habita nas aldeias Kotakowinakwa e Dolowikwa, ambas no município de Juína, na região noroeste do Estado do Mato Grosso. Sua celebração garante a manutenção da ordem cósmica e social do grupo, a ser garantida pela relação de troca constante estabelecida com os Yakairiti - espíritos subterrâneos, que precisam ser alimentados pelos Enawene Nawe para satisfazer seu desejo voraz por sal vegetal, peixe e outros alimentos derivados do milho e da mandioca.

Com duração de aproximadamente sete meses, o ritual inicia-se entre janeiro e fevereiro, com a colheita da mandioca e a coleta das matérias primas para a construção das barragens (armadilhas de pesca). Nesse período, realizam-se as primeiras oferendas de alimentos, cantos e danças aos Yakairiti. A saída dos homens para a realização da pesca coletiva de barragem marca o princípio do calendário anual.

Para realizar o ritual, os Enawene Nawe se dividem entre os Harikare e os Yaokwa, em conformidade com os clãs que organizam sua sociedade. Os Harikare são os anfitriões, que permanecem na aldeia junto às mulheres, devendo preparar o sal vegetal, cuidar da lenha, acender o fogo e oferecer os alimentos, assim como limpar o pátio e os caminhos. Os Yaokwa são os pescadores que partem em expedições para acumular uma grande quantidade de peixe defumado e, assim, retornar para a aldeia e oferecer a pesca aos Yakairiti. Os peixes e os alimentos vegetais produzidos e acumulados irão abastecer os banquetes festivos que ocorrerão diariamente ao longo dos meses. O ritual engloba também um repertório de tradições orais, danças, cantos, instrumentos e outros saberes tradicionais associados à agricultura, artesanato, alimentação e construção.



FOTO: LUAN MOURA

MAR 2024

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

**PROCISSÃO DO SENHOR DOS PASSOS
DE SANTA CATARINA - 10 A 17**



PROCISSÃO DO SENHOR DOS PASSOS DE SANTA CATARINA

10 a 17 de março

A Procissão do Senhor dos Passos é uma celebração religiosa que acontece há mais de 250 anos em Florianópolis. Representa o ritual da Paixão de Cristo, que rememora a perseguição, a condenação e a flagelação sofrida por Jesus a caminho do Calvário, com uma sequência de eventos ao longo da terceira semana da Quaresma, marcados por fortes sentimentos de introspecção e reflexão.

Realizada na Ilha de Santa Catarina desde o século XVIII, durante a Quaresma, a Procissão do Senhor dos Passos é uma manifestação religiosa que recobre um conjunto de práticas e rituais. No calendário principal destacam-se como momentos marcantes a Lavação da imagem do Senhor Jesus dos Passos, seguida pela Missa dos Enfermos, que acontecem na quinta-feira; a Transladação das Imagens do Senhor Jesus dos Passos e de Nossa Senhora das Dores, da Capela do Menino Deus até a Catedral, no sábado; e, por fim, a Procissão do Encontro, na qual as Imagens são levadas da Catedral para a Capela do Menino Deus, no domingo.

O bem cultural tem papel importante para as identidades e sociabilidades de devotos católicos e de diversas comunidades da região, estreitando laços familiares, sociais e religiosos.





MAIO
2024

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO EM
PIRENÓPOLIS - 20 A 31

JUN
2024

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO EM
PIRENÓPOLIS - 1 A 3



FOTO: ANA PÓVOAS

FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO EM PIRENÓPOLIS

20 de maio a 03 de junho

É uma celebração de origem portuguesa, disseminada no período colonial pelo território brasileiro, com variações em torno de uma estrutura básica e dos símbolos principais do ritual - as folias, a coroação de um imperador, e o império. À esta estrutura básica, os agentes da Festa do Divino de Pirenópolis vêm incorporando outros ritos e representações, como as encenações de mascarados e cavalhadas, responsáveis pela grande notoriedade da festa, que se realiza nesta cidade a cada ano, desde 1819, durante cerca de 60 dias, com clímax no Domingo de Pentecostes, cinquenta dias após a Páscoa.

Em Pirenópolis, o evento é um compromisso coletivo da cidade. Nas igrejas são realizadas as novenas do Divino, o levantamento dos mastros e as missas e as cerimônias que envolvem o imperador. Os símbolos mais sagrados são a pomba, as bandeiras e a coroa. Além dos elementos mais tradicionais como a folia, o império, os mascarados e as cavalhadas; a festa tem se mantido dinâmica e participativa ao agregar novos elementos ao longo do tempo, como as Festas de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito, o auto "As pastorinhas", os congos e congadas, a barraca do padre, a feira, os ranchos dançantes; a cavalhada-mirim.





FOTO: ZEZA MARIA

MAIO
2024

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

BEMBÉ DO MERCADO - 13

BEMBÉ DO MERCADO

13 de maio

O Bembé do Mercado celebra e rememora a comemoração do primeiro ano da abolição da escravatura, realizada por pescadores e o povo de santo em Santo Amaro da Purificação, na Bahia, no dia 13 de maio de 1889. Ainda que a população recém-liberta sofresse de exclusão social, econômica, política e cultural, os relatos contam que João de Obá, liderou um Candomblé de rua com três dias de duração justamente como meio de afirmar sua religiosidade e liberdade.

É pela rigorosa e bela entrega nos rituais que, ao mesmo tempo, se agradece e se luta em prol da necessária reivindicação de que, um dia, a abolição das desigualdades seja, realmente, consumada. Na celebração, a Rua, o Mar e o Mercado transformam-se em territorialidades expandidas do Candomblé: são realizadas as cerimônias para os ancestrais, o Padê de Exu, o Orô de Iemanjá e Oxum; o Xirê do Mercado e a entrega dos presentes, na praia de Itapema, destinados a Iemanjá e a Oxum.

A capacidade inventiva e a criatividade humana transformadora da festa permitiram que ela esteja viva até hoje e tenha se tornado uma voz latente sobre a resistência do povo negro. O reconhecimento da celebração como Patrimônio Cultural do Brasil busca preservar a memória histórica da liberdade do povo negro, valorizar a ancestralidade afrodescendente e a diversidade sociocultural nacional.





MAIO
2024

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

FESTA DO DIVINO ESPÍRITO
SANTO DE PARATY - 10 A 19

FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO DE PARATY

10 a 19 de maio

As diversas celebrações brasileiras do Divino Espírito Santo, manifestações culturais e religiosas, compõem-se a partir de uma estrutura básica, que apresenta algumas variações: a Folia, a coroação de um imperador e o Império do Divino. A Festa do Divino Espírito Santo de Paraty incorporou a essa estrutura outros ritos e representações, os quais agregam elementos particulares relacionados à história de formação da cidade.

A fé no Espírito Santo e o pagamento de promessas por graças alcançadas estão na base da motivação para a realização da Festa, que extrapola os limites da dimensão estritamente religiosa e conforma uma dinâmica de solidariedade, por meio de atos de doação e retribuição. Essa forma de sociabilidade evoca, nos participantes da Festa, sentidos de pertencimento a uma comunidade maior. Trata-se, portanto, de uma celebração profundamente enraizada no cotidiano dos moradores, um espaço de reiteração de sua identidade e determinante dos padrões de sociabilidade local.

Constituída por vários rituais religiosos e expressões culturais, a Festa do Divino Espírito Santo de Paraty é realizada anualmente a partir do Domingo de Páscoa com o levantamento do mastro. Suas manifestações e rituais ocorrem ao longo da semana que antecede o Domingo de Pentecostes, principal dia da Festa. Ocorre em vários espaços da cidade de Paraty, como na Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios, na Praça da Matriz, na casa do Festeiro, além das diversas ruas pelas quais a procissão passa durante os dias de celebração. A organização é feita ao longo do ano por um Festeiro, renovado todo ano.



JUN
2024

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

COMPLEXO CULTURAL DO BUMBA
MEU BOI DO MARANHÃO - 01 A 30





JUL
2024

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

COMPLEXO CULTURAL DO BUMBA
MEU BOI DO MARANHÃO - 26 A 28

COMPLEXO CULTURAL DO BUMBA MEU BOI DO MARANHÃO

01 a 30 de junho e 26 a 28 de julho

É uma celebração com características de forma de expressão (musical, coreográfica, cênica, plástica e lúdica) na qual a relação do devoto com o sagrado é mediada pelo boi. Configurado como um complexo ritualístico, o Bumba-meu-boi congrega os planos ritual, com as celebrações dos grupos; expressivo, com as performances dramáticas, musicais e coreográficas; e material com a produção artesanal de variados elementos da brincadeira, como os bordados do couro do boi e indumentárias de seus personagens e confecção da capoeira do boi e de instrumentos musicais.

Profundamente enraizado no catolicismo popular, o Bumba-meu-boi envolve a devoção aos santos juninos Santo Antônio, São João, São Pedro e São Marçal, que mobiliza promessas e orienta seu ciclo, dividido em quatro etapas: ensaios, batismo, apresentações ou brincadas e morte. Os cultos religiosos de matriz africana no Maranhão Tambor de Mina e Terecô estão presentes nessa celebração pelo sincretismo religioso que associa os santos juninos aos orixás e pela obrigação espiritual de seus praticantes aos encantados, que requisitam um boi para brincarem. Para além do caráter lúdico, é uma grande celebração, em cuja estrutura se encontram o boi, o ciclo vital e o universo místico-religioso.

O Bumba-meu-boi, vivenciado pelos brincantes ao longo do ano, tem maior concentração nos festejos juninos animados pelos grupos dos sotaques da Baixada, Matraca, Zabumba, Costa-de-mão e Orquestra. Em 2019 o bem cultural foi inscrito, pela Unesco, na Lista Representativa do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.





MAIO
2024

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

FESTA DO PAU DA BANDEIRA DE SANTO
ANTÔNIO EM BARBALHA - 25 A 31

JUN
2024

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

FESTA DO PAU DA BANDEIRA DE SANTO
ANTÔNIO EM BARBALHA - 1 A 13



FESTA DO PAU DA BANDEIRA DE SANTO ANTÔNIO EM BARBALHA

25 de maio a 13 de junho

O culto a Santo Antônio em Barbalha remonta ao século XVIII, quando se deu a consagração e bênção da capela dedicada ao santo. O corte, carregamento e hasteamento do Pau da Bandeira são o cerne dos rituais em torno dos quais se dá, de maneira mais efetiva e absolutamente singular, a participação popular na Festa de Santo Antônio.

Embora a devoção a Santo Antônio seja anterior a própria fundação da cidade de Barbalha, a tradição do hasteamento do Pau da Bandeira na cidade parece ter origem nos trabalhos do Padre Ibiapina, cujo protagonismo na região incentivou o surgimento dos primeiros grupos penitentes. O evento envolve praticamente todos os segmentos da localidade, demonstrando, contudo, um protagonismo claro dos Carregadores do Pau, grupo formado por representantes das classes populares de Barbalha responsáveis pela escolha e corte do tronco que será transformado no mastro.

Desde a década de 1970 a festa passou a ter seu início no domingo mais próximo ao começo da Trezena - ciclo de orações no qual a imagem do santo peregrina por diversas casas durante os treze dias que o antecedem o dia 13 de junho, data dedicada a Santo Antônio. A dimensão social e midiática que ganhou a Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio ao longo da segunda metade do século XX reforça um sentimento identitário, que integra e alimenta a cada ano a ideia de que aquele evento é uma referência para o reconhecimento identitário dos comuns, que são os habitantes - o povo de Barbalha.



JUN
2024

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

COMPLEXO CULTURAL DO BOI BUMBÁ
DO MÉDIO AMAZONAS E PARINTINS -
28 A 30



COMPLEXO CULTURAL DO BOI BUMBÁ DO MÉDIO AMAZONAS E PARINTINS

28 a 30 de junho

No Complexo Cultural do Boi Bumbá do Médio Amazonas e Parintins no Amazonas avulta a figura do Boi, elemento de danças, músicas e narrativas dramáticas que cativam o público e mobilizam aqueles que são responsáveis por sua produção e reprodução.

Os festejos relacionados ao bem se expressam de diferentes maneiras, de acordo com a localidade em que são realizados, sendo praticados em distintos períodos do ano e assumindo variações e denominações próprias ao longo da região. No Médio Amazonas e Parintins (AM), o bem geralmente ocorre durante as celebrações juninas dedicadas a Santo Antônio, São João e São Pedro. Nessas ocasiões, há três principais versões da dança dramática: o Boi de Terreiro, o Boi de Rua e o Boi de Arena. A primeira tem como tema principal a morte e a ressureição do animal. A segunda se refere a uma variação urbana e itinerante, que envolve os transeuntes locais. A última remete a uma modalidade de caráter competitivo que tem lugar no espaço conhecido como Bumbódromo do Festival Folclórico de Parintins, ocorrendo anualmente na última semana de junho.

Por reunir influências tradicionais de diversos grupos sociais, o Boi se caracteriza como uma importante referência cultural para as atividades lúdicas, festivas e artísticas da região. Mais recentemente foram incorporados à celebração aspectos afro-brasileiros e indígenas. Em seu desenvolvimento histórico, o bem contou ainda com a contribuição cultural de outras regiões do Brasil, provinda de processo de migração para a região amazônica, em especial durante o ciclo da borracha do século XIX.



JUN 2024

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

**BANHO DE SÃO JOÃO DE CORUMBÁ E
LADÁRIO - 23 A 24**

FOTO: GUSTAVO MESSINA





BANHO DE SÃO JOÃO DE CORUMBÁ E LADÁRIO

23 a 24 de junho

O ritual de dar banho na imagem de São João no rio Paraguai, realizado nas cidades de Corumbá e Ladário, no Mato Grosso do Sul, ocorre na passagem do dia 23 para o dia 24 de julho, por ocasião dos festejos juninos. No período, essas cidades pantaneiras recebem devotos e turistas, inclusive das cidades de Puerto Quijarro e Puerto Suarez, da vizinha Bolívia.

A celebração compreende uma série de rituais e procedimentos devocionais, incluindo a realização de novenas, oferta de alimentos, rezas e terços, giras em terreiros, levantamento de mastros, queima de fogueiras, oferendas, procissões. Altares e andores com a imagem do Santo são decorados com as cores atribuídas a São João, vermelho e branco. Na manhã do dia 23 de junho, os andores são conduzidos, desde as casas de festeiros católicos e dos terreiros de umbanda e candomblé, a igrejas para que as imagens sejam bentas.

As casas, terreiros, centros espíritas, clubes, entre outros locais, são enfeitados para a festa noturna. O mastro, no qual será erguida a bandeira do santo, recebe pintura e acabamento; os alimentos são preparados; e o altar onde será disposto o andor recebe os caprichos finais, sendo decorado com tecidos e flores.

Os andores saem às dezenas em procissão a caminho do rio. No Porto Geral, em Corumbá, e no Porto de Ladário tem lugar o batismo simbólico das imagens do santo. Ao final do ato sagrado, as festas têm continuidade com banquetes e bailes que reúnem famílias, grupos de amigos, comunidades e visitantes.

JUN
2024

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

ROMARIA DE CARROS DE BOIS DA
FESTA DO DIVINO PAI ETERNO DE
TRINDADE - 28 A 30



FOTO: LUIZ ROBERTO BOTOSO JUNIOR



JUL
2024

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

ROMARIA DE CARROS DE BOIS DA
FESTA DO DIVINO PAI ETERNO DE
TRINDADE - 01 A 07

ROMARIA DE CARROS DE BOIS DA FESTA DO DIVINO PAI ETERNO DE TRINDADE

28 de junho a 07 de julho

A Romaria de carros de boi é um dos eventos ligados à celebração de devoção ao Divino Pai Eterno, que acontece no município de Trindade, estado de Goiás. Por ocasião da festa, que acontece, anualmente, desde 1840, reunindo um conjunto de atividades rituais, como missas, confissões, doações de esmolas e homenagens religiosas, além de uma programação voltada ao entretenimento, muito devotos peregrinam até a região, provindos de diversas cidades de Goiás e de estados próximos, do Centro-Oeste e do Sudeste.

A peregrinação dos carros de bois chega à Trindade no dia de encerramento da festa, no primeiro domingo de julho, reunindo famílias de trabalhadores rurais, que, no percurso pelas estradas, nos pousos nas fazendas e acampamentos na cidade realizam e reforçam o convívio familiar e o modo de vida do campo, colocando em prática e transmitindo às novas gerações os símbolos e conhecimentos relacionados à lida com os bois condutores e com o carro, outrora indispensável para o deslocamento das pessoas e transporte dos mantimentos e materiais do trabalho rural. A preparação para a Romaria envolve diversas atividades, como reparos eventuais nos carros de bois, preparação dos mantimentos que serão consumidos, ofertados ou vendidos durante o trajeto, entre outros.

Durante a Romaria, os carreiros, candeeiros e demais participantes se colocam na posição de herdeiros, guardiões e transmissores de costumes da vida rural, que vem sofrendo, nas últimas décadas, profundas mudanças com o advento da modernização que avança na região. Ao seguirem em Romaria, ao tempo que expressam sua devoção, rememoram os tempos dos seus antepassados e da infância e reconstruem, ano após ano, a tradição da vida rural e da crença religiosa.



FOTO: LUIZ ROBERTO BOTOSO JUNIOR



JUL
2024

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

FESTA DE SANT'ANA DE CAICÓ - 17 A 28

FESTA DE SANT'ANA DE CAICÓ

17 de julho a 28 de julho

A Festa de Sant'Ana de Caicó é uma celebração que ocorre há mais de 260 anos e reúne rituais religiosos, profanos e outras manifestações culturais da região do Seridó Norte-rio-grandense. Além de uma celebração representativa para este município, ela permite também vislumbrar a diversidade das manifestações culturais e possibilita a compreensão abrangente do Seridó potiguar. Ocorre, anualmente, da quinta-feira anterior ao dia 26 de julho, Dia de Sant'Ana, até o domingo subsequente, incluindo também um "ciclo preparatório" que se inicia, geralmente, em abril.

Ao longo dos séculos foram alteradas as composições ceremoniais e, atualmente, os principais eventos que ocorrem nos dias festivos são: o "ciclo de preparação da Festa de Sant'Ana", que inclui as peregrinações rurais e urbanas e seus rituais de missa e procissão, assim como o Encontro das Imagens e a Peregrinação a Sant'Ana "Caravana Ilton Pacheco"; abertura oficial da Festa marcada por caminhada solene, quando o estandarte de Sant'Ana é hasteado em mastro localizado em frente à Catedral.

Além das celebrações, os festejos incorporam muitas outras manifestações culturais da região, como os ofícios e modos de produção tradicionais das "comidas" do Seridó potiguar e dos muitos artesanatos sertanejos como, por exemplo, os bordados do Seridó; as músicas e bandas, os hinos, os poemas, o "beija" e demais formas de expressão do sertão norte-rio-grandense. Um dos momentos de maior emoção devocional é o "beija", que ocorre desde a instalação da Povoação de Caicó, em 1735; trata-se do ato de beijar a mão e tocar a imagem de Sant'Ana.



FOTO: MARIA IGLE

**OUT
2024**

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

**CÍRIO DE NOSSA SENHORA DE
NAZARÉ - 8 A 21**



CÍRIO DE NOSSA SENHORA DE NAZARÉ

8 a 21 de outubro

O Círio de Nossa Senhora de Nazaré envolve diferentes rituais de devoção religiosa e expressões culturais, cujo clímax ocorre na procissão do Círio, no segundo domingo de outubro, em Belém, capital do Pará. Elementos sagrados e profanos marcam os festejos que reúnem pessoas de todas as partes do Brasil e de países estrangeiros.

No sábado à noite, é realizada a trasladação da imagem peregrina até a igreja da Sé pelas ruas de Belém. O Círio propriamente dito acontece no dia seguinte, pela manhã, quando a santa retorna até a praça Santuário em frente à Basílica de Nazaré. Muitos promesseiros peregrinam longas distâncias e uma multidão se agarra à corda que é um dos ícones da celebração, gestos de fé que exigem sacrifício físico e emocional. Tão logo acaba a procissão, as famílias se reúnem para o tradicional almoço do Círio com pratos da cozinha paraense, principalmente o pato-no-tucupi e a maniçoba.

É o momento anual de demonstração de devoção, reiteração de laços familiares, assim como de manifestação social e política. As festividades se prolongam durante os 15 dias da denominada quadra nazarena. O arraial do Círio movimenta a cidade com comidas típicas e apresentações culturais. Os tradicionais brinquedos de miriti são comercializados por ambulantes nas girândolas e em feiras de artesanato.

Uma das maiores concentrações religiosas do mundo, essa celebração foi inscrita na Lista Representativa do Patrimônio Cultural da Humanidade da Unesco em 2013.

